



ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER CIENTÍFICO E CULTURAL

PROJECTO PATRIMÓNIO

Nº2 Julho 1995

Director: José Antunes da Silva

EDITORIAL

“A água tudo lava”, diz o povo. Talvez... Será nessa esperança que alguém decidiu juntar tantos milhões de litros sobre uma fractura tectónica, submergindo um património cultural reclamado como mundial e destruindo instalações vitivinícolas ímpares que vão deixar no desemprego centenas de trabalhadores?

A ocultação destas afrontas exigiria muito mais água que a da barragem do Côa, mas não nos dispensa, a todos nós, de intervenções decididas para cuja fundamentação este número do Boletim Projecto Património se propõe contribuir.

Antunes da Silva

ÍNDICE

Foz Côa: um santuário natural - José Mattoso	página 3
As dimensões da terra - Duarte Belo	página 5
Algumas notas sobre a pintura e a gravura rupestres prehistóricas, a propósito do complexo do Côa - Álvaro Almeida	página 9
Parque arqueológico do Côa: ideias e propostas para um projecto - Virgílio Hipólito Correia, Alexandra Cerveira Lima e António Manuel S. P. Silva	página 15
Mapa de implantação do complexo de arte rupestre do vale do Côa	página 17
As leis do património e a arte rupestre do Côa - Luís Raposo	página 19
Política e ciência na questão do Côa - João Zilhão	página 25
Foz Côa: para que servem os estudos de impacte ambiental? - Rui Cortes	página 29
Uma estrela secundária - Manuel Carvalho	página 31
O poder aprendeu a lição - Valentina Marcelino	página 35
Mira Amaral ministro da cultura? Brr!! - Hermínio Monteiro	página 37
As gravuras não sabem nadar - José Manuel da Costa Ribeiro	página 39
Eu bebo porto do paleolítico - José A. Salvador	página 43
As fotografias são de Duarte Belo	

FOZ CÔA: PARA QUE SERVEM OS ESTUDOS DE IMPACTE AMBIENTAL?

Parece-nos salutar a polémica em torno do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Côa, por várias razões: a) a opinião pública é alertada para efeitos que os projectos de grande dimensão implicam a nível do nosso património histórico; b) ilustra a fragilidade da generalidade dos estudos de impacte ambiental; c) demonstram o reduzido peso que os aspectos ambientais desempenham a nível decisório em termos de exequibilidade de projectos de índole económica.

Contudo, sobre este assunto, gostaria de abordar outras questões de fundo para além do que tem sido titulado em letras gordas pelos órgãos de comunicação que, aliás, mostraram um interesse louvável por este tema, prenúncio duma opinião pública mais atenta e sensibilizada para tais questões.

O estudo de Impacte Ambiental do empreendimento do rio Côa demonstra lacunas graves e indesculpáveis num projecto desta grandeza. Salientaria, resumidamente: A completa ausência duma caracterização físico-química das águas superficiais e da localização das fontes de poluição concentrada e difusa, derivada do elevado volume de armazenamento de água e de um aumento potencial da carga orgânica afluyente, pode-se originar a desoxigenação das massas de água inferiores, com a produção de substâncias tóxicas, cujo efeito negativo é susceptível de se estender para jusante da barragem, tendo em conta que a mesma possui duas descargas de meio-fundo e uma de fundo. Acresce que o inventário florístico e faunístico revelam uma insipiência notável e, apesar de neste último caso terem sido referenciadas numerosas espécies protegidas pelas convenções internacionais, nada é salientado relativamente ao impacto criado pela perturbação do seu habitat. Paralelamente, não existe qualquer definição dos caudais ecológicos nem um estudo da fauna piscícola. Em termos geomorfológicos encontra-se também ausente qualquer informação sobre a erodibilidade da bacia de drenagem e a concomitante sedimentação de materiais na própria albufeira (com reflexos

na duração da explorabilidade da mesma).

A EDP faz publicar comunicados de página inteira referindo a importância à escala nacional do aproveitamento e elevados indicadores económicos (Taxa Interna de Rentabilidade). Será que foram tidas em consideração as numerosas quintas onde se produz algum do vinho do Porto mais conceituado e que ficarão submersas? Note-se que a energia produzida será de 163 GWh, menos de 1/4 da produzida pelo escalão da Régua, e cerca de 2.5 % de todos os escalões do Douro. Curiosamente, alguns técnicos da EDP apresentam actualmente a barragem de Foz Côa como um importante armazenamento de água que pode vir a diminuir o déficite ocasionado pelo Plano Hidrológico Espanhol. Contudo, o pleno armazenamento desta albufeira depende da bombagem a partir da albufeira do Pocinho, isto é, das afluições vindas de Espanha!

Mas os impactes ambientais não se restringem de modo algum à zona da barragem. Com efeito, é preciso ter em conta as alterações criadas pela rede viária, pela extracção de materiais e pelas numerosas escombeiras a serem criadas. Ora, estes elementos carecem de uma localização específica, pelo que se torna impossível quantificar os impactes do empreendimento de Foz Côa.

Foi contra a superficialidade deste estudo que apresentámos as nossas preocupações à EDP, há cerca de dois anos. Todavia, não foram consideradas por ter sido ultrapassado em alguns dias o prazo de consulta pública, apesar de o estudo ter sido insuficientemente divulgado. Note-se que, no essencial, tal trabalho foi realizado em 1981, numa altura em que a prática destes estudos e a própria legislação não definiam regras tão precisas como as que se encontram actualmente em vigor. Portanto, os seus autores terão uma responsabilidade muito limitada, mas não é compreensível a ausência da reformulação actual do estudo de impacte no sentido de suprir as lacunas referidas. Isto é, não é lícito admitir que se possa hoje em dia realizar estudos de impacte ambien-

tal de projectos de dimensão sem praticamente se sair do gabinete! Curiosamente, o património arqueológico foi a componente que mereceu um estudo pormenorizado (tendo sido referenciados onze locais de interesse, designadamente três povoados romanos e quatro abrigos de arte pre-histórica), mas acabou por ser a que levantou mais polémica... Neste sentido, também os universitários não estão isentos de responsabilidade quando aparentemente escamoteiam dados com o fito individualista da sua mera ascensão na carreira científica.

A finalizar e, talvez contraditoriamente, diria que é impossível afirmar que os efeitos do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Côa serão extremamente nefastos sob o ponto de vista ambiental (apesar de ser uma área de grande interesse biológico). Talvez a EDP tenha razão. Mas também é possível que aconteça exactamente o contrário (e não são apenas as pinturas rupestres a serem

afectadas). Porque simplesmente não há um verdadeiro estudo de Impacte Ambiental, cuja elaboração é agora premente.

Seria sempre desejável que os engenheiros civis e os engenheiros hidráulicos desde início formassem os projectos em consonância com os especialistas do ambiente e que tivessem uma maior sensibilidade para esta temática. Neste sentido o Instituto Superior Técnico tem demonstrado actualmente o maior cuidado na formação dos seus licenciados de modo a que os múltiplos aspectos ligados aos recursos naturais (com as várias formas de riqueza que geram) sejam tidos em conta, em vez de serem assumidos como um bloqueamento. Infelizmente, parece que, neste caso, prevalece o espírito dos anos sessenta, do tempo da instalação de grandes barragens...

Rui Cortes
Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro



Rio Côa no sítio de Vale Figueira. As formas que, no vale do Côa, assumiu a humanização da paisagem, são particularmente respeitadoras da paisagem. Os pombais, edifícios cilíndricos cobertos por telhado cónico ou em plano inclinado, são dos elementos de arquitectura tradicional mais interessantes nessa intervenção do homem. Podemos encontrá-los perto das habitações ou, como os que a fotografia mostra, isolados na paisagem



Figuras de animais, entre os quais um cabrito montês, gravados em xisto, no sítio da Penascosa.



PROJECTO PATRIMÓNIO

é propriedade da associação "Projecto Património",
com sede na Rua Ruy Gameiro, 232 - 4º E - 2745 QUELUZ.

Depósito Legal nº 90830/ 95

Registo nº 119101

Distribuição gratuita aos associados.